

Proporção de nascidos vivos de baixo peso ao nascer – G.16¹

1. Conceituação

- Percentual de nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas, de mães residentes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- Compreende a primeira pesagem do recém-nascido, preferencialmente realizada durante a primeira hora de vida².

2. Interpretação

- Expressa o percentual de nascidos vivos de baixo peso (menos de 2.500g), em relação ao total de nascidos vivos. O baixo peso ao nascer pode ser decorrente da restrição do crescimento intrauterino ou de uma menor duração da gestação ou, ainda, de uma combinação de ambos.
- É um preditor da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce. Em países desenvolvidos, observam-se valores em torno de 5-6%.
- Proporções elevadas de nascidos vivos de baixo peso estão associadas, em geral, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e de assistência materno-infantil.

3. Usos

- Descrever variações populacionais, geográficas e temporais da proporção de nascidos vivos de baixo peso.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde reprodutiva e proteção e atenção à saúde infantil.

4. Limitações

- Está sujeita à padronização de procedimentos (tempo para aferição do peso ao nascer, natureza e condições do equipamento utilizado). A mensuração está particularmente prejudicada no caso de partos não-hospitalares.
- A base de dados de nascidos vivos utilizada para a produção deste indicador apresenta problemas de cobertura populacional em determinadas áreas geográficas.
- Em áreas menos desenvolvidas, valores baixos para este indicador podem representar sub-registro ou baixa qualidade das informações.

5. Fontes

Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

¹ Este indicador era numerado anteriormente como D.16.

² Organização Mundial de Saúde. Classificação internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. Décima revisão. v.2. p.137. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português/Edusp, 1994.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de nascidos vivos de mães residentes, com peso ao nascer inferior a 2.500 g}}{\text{Número de nascidos vivos de mães residentes}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Tempo de gestação: pré-termo (menos de 37 semanas completas), a termo ou pós-termo (a partir de 37 semanas completas).

8. Dados estatísticos e comentários

**Proporção de nascidos vivos (%) de baixo peso, por tempo de gestação e ano, segundo regiões
Brasil, 1996, 2000, 2004 e 2007**

Região	Pré-termo				A termo ou pós-termo				Total			
	1996	2000	2004	2007	1996	2000	2004	2007	1996	2000	2004	2007
Brasil	45,9	52,3	62,4	61,1	5,2	4,4	4,4	4,5	7,9	7,7	8,2	8,3
Norte	31,7	42,1	54,9	53,4	4,8	3,9	4,4	4,8	6,5	6,3	7,0	7,0
Nordeste	31,7	45,1	60,9	60,3	5,2	4,1	4,3	4,4	7,1	6,8	7,5	7,5
Sudeste	60,9	56,4	64,7	61,9	5,8	4,8	4,6	4,6	8,8	8,6	9,1	9,1
Sul	59,5	57,9	64,5	62,2	5,0	4,3	4,2	4,2	7,8	8,1	8,6	8,7
Centro-Oeste	58,9	53,0	57,7	63,6	5,0	4,0	4,0	3,7	7,2	7,1	7,6	7,6

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Nota: Foram considerados apenas os nascidos vivos com peso informado.

A proporção de nascidos vivos de baixo peso aumentou em todas as regiões no período de 1996 a 2007. Segundo o tempo de gestação, houve crescimento nesta proporção nos nascimentos pré-termo em todas as regiões. Este aumento foi significativamente maior nas regiões Norte e Nordeste. Para os nascidos vivos a termo, houve diminuição na proporção de baixo peso.

Em 2007, observa-se que as maiores prevalências de baixo peso ao nascer foram observadas nas regiões Sul e Sudeste. Entre 2004 e 2007 não foi observada variação neste indicador.

Os valores da tabela devem ser interpretados com cautela, pois podem apresentar vieses, pela subenumeração de óbitos ou problemas no registro de peso ao nascer e tempo de gestação.